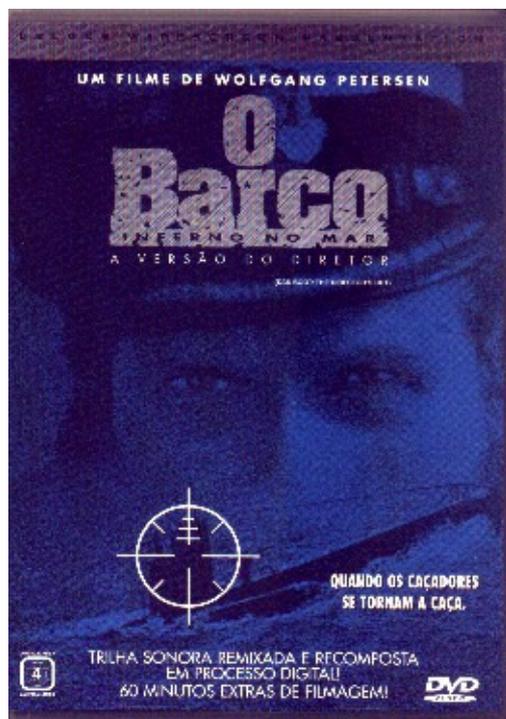


O BARCO – INFERNO NO MAR



“O Barco” nos traz a história de um submarino alemão, o U96, que parte em missão no meio do Oceano Atlântico, com seus jovens e alegres tripulantes, nos idos de 1941. Ele passa então por todo tipo de ações típicas dos submarinos alemães na 2ª Guerra Mundial, com seus dramas, aventuras, ansiedades e desilusões. A proximidade da morte é sentida em cada centímetro quadrado do limitado interior de um submarino, o que faz dos jovens entusiasmados que partiram homens envelhecidos e amargurados pelo sofrimento.

Esta é a estória que esta produção alemã de Wolfgang Petersen nos apresenta no que é, sem dúvida, uma obra-prima. Além de retratar com perfeição as circunstâncias históricas, ele leva o espectador para dentro do claustrofóbico ambiente de um submarino, dando ênfase à dedicação de seus tripulantes e o respeito pelo inimigo, sem deixar transparecer preferências nacionalistas. Como ele disse numa entrevista, não importa se são alemães ou ingleses, o que importa é que são pessoas.

Contudo, esta é uma produção originalmente feita para ser uma minissérie de TV e, para isso, teve que ser “esticada”. Com o seu grande sucesso, uma versão “encurtada” foi exibida nos cinemas (ainda um pouco longa, com 145 minutos). Porém, a versão fornecida no DVD é a de TV, com seus 209 intermináveis e desnecessários minutos, com o enganoso gancho de “versão do diretor”. Os consumidores deveriam ter o direito de escolher a versão que querem ver e não serem obrigados a ter que aceitar um produto que faz de uma obra-prima um filme que corre um risco seríssimo de tornar-se tedioso e repetitivo.

Aliás, já que falamos de direitos do consumidor, no caso específico deste filme, além de não ter versão dublada, as legendas em português são um desastre. Aparecem antes da fala, depois da fala ou muitas vezes não aparecem ou não traduzem corretamente as palavras em inglês. O ponto mais baixo é quando um personagem diz, em inglês: “Essa é a música mais linda que eu já ouvi na minha vida” e a legenda diz “Quem disse que não conseguiríamos?”.

Mas, apesar desses inconvenientes, “O Barco” é um dos melhores filmes de guerra já feitos e presença obrigatória na coleção dos apreciadores do gênero.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Das Boot".

Elenco: Jürgen Prochnow, Herbert Grönemeyer e Klaus Wennemann.

Diretor: Wolfgang Petersen

Ano: 1981

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O verdadeiro U96, um Tipo VII-C, foi afundado em 1945, no Mar do Norte, por bombardeiros aliados.
- Originalmente produzido em alemão, quando o filme foi dublado para o inglês para distribuição nos EUA e no Reino Unido, todos os atores principais realmente dublaram suas próprias vozes em inglês.
- A maior parte do orçamento de US\$ 15 milhões do filme foi gasto na construção de submarinos. As especificações para o U-boat Tipo VII-C original foram encontradas no Museu de Ciência e Indústria de Chicago. Os planos foram levados ao construtor original dos submarinos, que foi contratado para construir uma réplica para alto mar, sua primeira tarefa desde o fim da guerra. Um segundo modelo de tamanho completo foi construído para filmagens internas.
- Os submarinos construídos para esse filme também foram os utilizados em "Os Caçadores da Arca Perdida" (1981).
- Para simular a tempestade no Atlântico, um modelo de vela (a "torre" do submarino) teve água de um grande tanque jogado sobre ele. O ator Jan Fedder escorregou do corrimão e foi jogado para fora do modelo, quebrando algumas costelas. Um dos outros atores gritou instantaneamente "Homem ao mar!". A princípio, o diretor Wolfgang Petersen não percebeu que foi um acidente e gritou com entusiasmo: "Boa ideia, Jan! Vamos fazer isso mais uma vez!". Petersen manteve a cena e reescreveu a parte de Fedder no filme, de modo que seu personagem passou uma pequena parte dele na cama. O ator realmente precisava ser trazido do hospital todos os dias por causa de uma concussão. A expressão de dor em seu rosto era real, não atuação.
- As cenas no interior do submarino foram todas gravadas em silêncio (por causa do barulho exagerado no interior dele) e todos os diálogos, em alemão e inglês, tiveram que ser colocados na pós-produção.
- O elenco foi deliberadamente mantido dentro de casa continuamente durante o período de filmagem, a fim de parecer tão pálido quanto uma tripulação submarina real estaria em uma missão no mar.
- Rutger Hauer foi convidado para interpretar o Capitão, mas recusou-se para fazer "Blade Runner" (1982).

- Na cena do bar La Rochelle, Otto Sander (Thomsen) estava realmente bêbado.
- Como a minissérie de TV original foi severamente criticada na Alemanha por retratar os alemães da 2ª Guerra Mundial com simpatia, o produtor compareceu à primeira exibição norte-americana do filme no Los Angeles Film Festival com grande preocupação. Eles não tinham certeza de como uma antiga nação inimiga reagiria ao filme, especialmente em uma cidade com grande população judaica, e seus medos foram reforçados quando a plateia aplaudiu a legenda de abertura dizendo que 30.000 dos 40.000 alemães que atuaram na arma submarina não voltaram. No entanto, quando terminou, o público aplaudiu de pé.
- O modelo em escala real era pouco mais que uma concha oca com um motor e só podia ser usado em águas calmas. Enquanto estava sendo filmado em águas mais difíceis, ele quebrou em dois e afundou. Mais tarde, foi recuperado, remendado com tábuas de madeira e usado para as tomadas finais.
- Para obter uma tomada específica no interior do submarino, uma seção da parede do modelo foi removida. No entanto, Wolfgang Petersen e o diretor de fotografia, Jost Vacano, sentiram que isso prejudicou a autenticidade geral do filme e, a partir de então, apenas filmou o interior de dentro dos limites do barco (pouco mais amplo que os braços estendidos de um homem).
- Os “steadicams” ainda não estavam em uso durante a produção do filme. A fim de obter a rápida gravação de cenas através do U-boat sem uma imagem trêmula, o diretor de fotografia Jost Vacano criou um sistema de giroscópios pesados junto com seu pai que mantinha a câmera estável enquanto corria pelos corredores. O conjunto do U-boat tinha sido intencionalmente construído um pouco maior para dar mais espaço para trabalhar. Mesmo assim, como ele tinha que olhar através da câmera, ele teve que usar um capacete porque ele regularmente batia com a cabeça.
- As cenas foram filmadas na sequência do filme para que o crescimento das barbas fosse inteiramente natural, embora algumas tomadas tivessem que ser refeitas mais tarde com cabelo falso.
- Quando Wolfgang Petersen começou a reduzir a minissérie da TV alemã para a versão de filme, ele descobriu que a trilha sonora original havia sido perdida devido ao encurtamento do filme. O compositor da trilha sonora original, Klaus Doldinger, havia arquivado toda a trilha sonora original e remixou todas as músicas para o formato de seis faixas. Os editores de música então tiveram a tarefa nada invejável de recortar a música para se adequar à nova extensão do filme.
- As figuras humanas no modelo de 35 pés eram bonecos Ken modificados.
- Um submarino em miniatura foi usado para cenas em que vemos o submarino de fora. O modelo foi dirigido de dentro por um mergulhador. Após três dias, o mergulhador contratado para dirigir o modelo teve que desistir. Ele adoeceu pela primeira vez em sua carreira de duas décadas.
- Foi durante muito tempo o filme alemão mais caro da História. No entanto, foi superado por “Perfume: A História de um Assassino” (2006), que, no entanto, foi uma coprodução germano-franco-espanhola em inglês.
- Quando o submarino sai do porto de La Rochelle, todo o aparato moderno teve que ser retirado da área, enquanto as várias estruturas modernas no fundo foram disfarçadas com nuvens de fumaça.
- Os nomes do capitão, engenheiro chefe, 1º e 2º Oficiais nunca são mencionados.

- O emblema na vela do U96 é o “Peixe-serra Sorridente”, o emblema da 9ª Flotilha, sediada em Brest. Era geralmente verde.
- Todos os efeitos de explosão de cargas de profundidade foram criados detonando pequenos explosivos em um tanque de cinco metros de profundidade e filmando-os a 1500 quadros por segundo.
- Três modelos em escala foram construídos para o trabalho de efeitos especiais. O primeiro, um modelo de controle remoto de 35 pés, poderia navegar em alto mar e mergulhar; os outros dois, 18 pés e 8 pés de comprimento, foram usados para tomadas subaquáticas. Modelos em escala de petroleiros, destróieres e outros navios também foram construídos para completar a armada.
- O único U-boat Tipo VII-C remanescente, o U995, não foi usado no filme porque é um monumento técnico e memorial que pode ser visitado. Ele está localizado em Laboe, Alemanha, e inaugurado em 1972.
- A cena em que o oficial de navegação verifica a posição pela leitura dos astros usando um sextante é muito precisa. O ator é até mesmo filmado balançando o sextante de um lado para o outro, o que não é muito conhecido por não velejadores.
- Lothar G. Buchheim, o autor do romance que deu origem ao filme, ficou irritado quando viu pela primeira vez a cena de um membro da tripulação dançando como uma espécie de garota tropical enquanto o resto da equipe vaiava e uivava. Ele disse que nenhuma tripulação de U-boat jamais se comportaria de tal maneira.
- Os muitos cenários foram roteirizados com base no romance original “Das Boot”, mas, no final, nunca foram filmados devido a restrições de orçamento e tempo. No roteiro original, o U-Boat sai de Saint Nazaire e ataca em La Rochelle apenas no final do filme devido a grandes danos e incapacidade de chegar ao seu porto de origem. A ação fora de Gibraltar também se estenderia um pouco, incluindo o U-boat parar um navio de passageiros e quase afundá-lo, não realizando o intento no último momento ao perceber que o navio é de registro espanhol. O submarino também encontraria outro submarino com uma tripulação inexperiente na entrada do porto de La Rochelle. O segundo submarino atinge uma mina e toda a tripulação teve que ser resgatada. Finalmente, o personagem do tenente Werner é muito mais explorado no roteiro original, incluindo um imbróglio amoroso entre Werner e uma garota francesa que, no final do filme, suspeitava-se que ela era um membro da resistência francesa.
- Klaus Wennemann, que interpreta o Engenheiro Chefe, tinha quarenta e um anos quando o filme foi produzido. O verdadeiro engenheiro chefe do U96, Hans Peter Dengel, tinha pouco mais de 25 anos durante a sua primeira patrulha a bordo do submarino. Dengel foi promovido a capitão-tenente em 1943 e designado engenheiro-chefe do U543, um Tipo IX. Ele foi morto quando o barco foi afundado por um ataque aéreo aliado em julho de 1944.
- Algumas das cenas subaquáticas do modelo foram filmadas em uma pequena lagoa personalizada nos fundos do Bavaria Film Studios. O mesmo lago foi posteriormente usado em “Inimigo Meu” (1985) e em “A História sem Fim” (1984), ambos também filmes de Petersen.
- Durante as filmagens com os modelos em escala no Mar do Norte, o trabalho foi prejudicado por pombos que pousavam no submarino.
- A réplica do Tipo IX era composta por três seções, que começaram a se separar durante as filmagens no mar – na cena seguinte à tripulação cantando “It’s a Long Way to Tipperary”, uma rachadura pode ser vista entre a primeira e segunda seções, a meio caminho entre o canhão de proa e o tripulante com os braços para baixo.

- Na cena em que o operador de rádio sintoniza o rádio e, quando a música é ouvida, o capitão grita para ele desligar, o que está tocando é “Les Preludes” de Franz Liszt, perto do final.
- O capitão real do U96, Heinrich Lehmann-Willenbrock, juntou-se à Marinha em 1931 e serviu como Navegador do concurso naval Weser de 1933 a 1935. O nome Weser aparece no filme “Das Boot” como o nome do navio mercante que o submarino encontra para reabastecer em Vigo, Espanha.
- Quando foi originalmente discutido que esse filme poderia ser uma coprodução entre os EUA e a Alemanha, Robert Redford e Paul Newman foram considerados para o papel do capitão.
- O verdadeiro imediato do U96 foi Gerhard Groth, que nasceu em 1917 e imigrou para o México quando era menino. Tal como acontece com seu personagem no filme, Groth retornou à Alemanha no final dos anos 1930 e se juntou à Marinha pouco antes do início da 2ª Guerra Mundial. Ele se juntou ao seu primeiro submarino, o U96, como 2º Oficial. Ele foi promovido a 1º Oficial em outubro de 1941 e em abril de 1942 tornou-se capitão de seu próprio barco, o U143. Ele serviria em três barcos como comandante antes do fim da guerra, após a qual ele retornou à Cidade do México.
- O único U-Boat Tipo IX sobrevivente, o U505, está hoje no Museu de Ciência e Indústria de Chicago. Uma réplica flutuante em tamanho real do exterior foi construída e uma edição inteligente fez parecer que eram três barcos diferentes nas docas de La Rochelle.
- Numa noite, a réplica do Tipo IX foi destruída no mar revolto, mas partes suficientes foram recuperadas das praias vizinhas para reconstruir cerca de 2/3 da réplica, embora ele agora precisasse de alguns dispositivos extras de flutuação.
- Para a cena em que o barco retorna a La Rochelle, a maioria dos figurantes dentro e em volta do cais era francesa. Wolfgang Petersen afirmou que ele, a tripulação e os principais membros do elenco puderam sentir a tensão no ar, pois ainda havia algum ressentimento pela Alemanha em relação ao tratamento dispensado pelos nazistas durante a guerra.
- Na sequência do bordel antes da partida do submarino, swing estava sendo tocado. Sob a ocupação nazista, o swing ou a música de big band era proibida e somente a música clássica alemã poderia ser tocada. No entanto, a música popular era comum nesses clubes, especialmente fora da Alemanha.
- O filme, assim como o livro homônimo de Lothar G. Buchheim no qual ele é inspirado, é vagamente baseado na carreira do U96 e de seu capitão, Heinrich Lehmann-Willenbrock. No final de 1941, Buchheim, que era então um correspondente de guerra no escritório de propaganda da Kriegsmarine (Marinha de Guerra alemã), juntou-se à tripulação do U96 para uma patrulha durante a Batalha do Atlântico. Esta patrulha se tornou a base do livro de Buchheim (no filme, o personagem do tenente Werner é evidentemente baseado nele).
- Quando Werner chega pela primeira vez a bordo do U-Boat, ele recebe uma máscara de oxigênio junto com um kit de equipamento de sobrevivência, mas é informado pelos membros da tripulação que é tudo “apenas para mostrar”. A máscara de fato salva sua vida quando o barco é danificado e a tripulação tem que conservar o ar.
- Lehmann-Willenbrock e Buchheim serviram como consultores técnicos para este filme (embora Buchheim tenha se desentendido com o diretor Wolfgang Petersen, que se recusou a deixar o autor escrever o roteiro baseado em seu livro).
- Este é um dos “1001 filmes que você deve ver antes de morrer”, editado por Steven Schneider.

- Também está na lista “Os 100 Maiores Filmes de Guerra” (TV Movie, 2005).
- Um sexto oficial mencionado no romance, e omitido do filme, é o 2º Engenheiro que se junta ao barco em um cruzeiro de treinamento a fim de assumir o cargo de engenheiro chefe no final da patrulha. O 2º Engenheiro não socializa ou janta com os outros oficiais e é imediatamente desprezado pelo Capitão, que promete que vai encontrar uma maneira de impedir que o homem se torne o novo Engenheiro Chefe. No filme, muitos dos elementos antagônicos do 2º Engenheiro são passados para o personagem do 1º Oficial.
- No final do filme, quando um grupo de bombardeiros ataca La Rochelle, um grupo de bombardeiros pesados quebra a formação. Esta tomada em particular (com bombardeiros alemães Heinkel He 111) foi tirada do filme “A Batalha da Grã-Bretanha” (1969).
- O poema que o Tenente Werner cita quando o submarino fica preso no Estreito de Gibraltar é “Schlacht – Das Maß”, de Rudolf G. Binding.
- Longe de ser morto em um ataque aéreo (como descrito no filme), o verdadeiro capitão do U96, Lehmann-Willenbrock, sobreviveu à guerra e, mais tarde, serviu como capitão em vários navios mercantes alemães.
- No episódio “Homer Escavadeira, Um Homem da Neve”, da 4ª temporada da série dos “Simpsons” (1992), aparece uma propaganda na TV de um CD de músicas chamado “Sea Chanteys” e uma das músicas que aparece é “Love Theme from Das Boat”. A piada é que este filme não tem tema romântico.

FUROS:

- A máquina Enigma mostrada é do tipo com quatro rotores. O filme é ambientado no outono de 1941. O tipo de quatro rotores não foi introduzido até fevereiro de 1942. Antes, eram usados os de três rotores.
- O capitão do Weser leva o 1º Tenente para o capitão do U-boot e se refere a ele como *Kapitänleutnant*. O tenente, perfeitamente trajado, exhibe claramente as listras duplas de sua real patente. É difícil imaginar qualquer oficial da Marinha cometendo tal erro. Mas o filme (ao contrário do romance) retrata o capitão do Weser como um tipo caricato. Mesmo assim, ele é muito formal e tal erro não parece muito compatível.
- O mergulho de “falso alarme” é acionado por um vigia detectando um “avião”. Ele aponta para a extremidade traseira do navio, ligeiramente à esquerda. Isto é estibordo, não bom-bordo, como ele diz ao capitão quando submerso.
- No Weser, o capitão diz que nunca viu figos frescos antes, mas ele demonstra a técnica correta de abrir um para consumir o fruto.
- Quando o capitão dá ordem para que um torpedo seja disparado contra o navio em chamas, ele cita uma distância de 650 metros. Mais tarde, ele observa a distância como 950 metros em seu diário.
- Quando sob ataque de cargas de profundidade, um dos marinheiros marca o total de cargas que foram lançadas. Ele marca a 23ª carga, mas a próxima tomada mostra o marcador de volta a 22 ataques.
- O logotipo do peixe-serra na vela do barco difere em forma entre as tomadas (modelo de escala completa saindo do porto em La Rochelle e o modelo menor durante o primeiro mergulho de emergência), mais notavelmente a linha da boca do peixe é diferente.

- No primeiro mergulho muito profundo (por volta de 1h 50m), quando os rebites começam a rebentar, um deles acerta e quebra o vidro do relógio da ponte de comando. Mais tarde no filme, o vidro está intacto.
- Quando eles encontram o outro submarino no mar, Werner e o 2º Tenente o reportam da proa a bombordo, embora claramente olhando e apontando para estibordo.
- Durante o início do filme, todas as filmagens do submarino mostram que ele estava armado com um canhão naval de 8,8 cm SKC/30 e um canhão Flak 30 de 2 cm no convés. Na filmagem final do submarino que retorna à França enquanto a tripulação está cantando, faltam as duas armas, presumivelmente imagens de outro U-boat ou um modelo feito incorretamente.
- Quando o Tenente Werner (o correspondente de guerra) está olhando fotos de uma família de outros oficiais na neve, você verá a foto que ele está olhando. Ele vira claramente para ver a próxima foto, apenas para ver a mesma foto novamente.
- Quando o Tenente Werner devolveu o pacote de cartas a Ullman, que ele havia se oferecido para enviar à namorada grávida dele, era apenas metade do tamanho do pacote original.
- No primeiro mergulho, o céu está claramente azul quando o 2º Oficial grita "Alarme!" No entanto, quando o U96 mergulha, o céu está cinzento.
- O "quinto dia no mar" do Tenente Werner é 23 de outubro de 1941, quando o Comando Superior toca a trombeta pelo rádio. Seu primeiro dia a bordo deveria então ter sido o dia 19. No entanto, o calendário exibido em sua primeira refeição marca dia 14.
- Enquanto o submarino segue para La Rochelle, no final do filme, o capitão e um de seus tripulantes estão na ponte do submarino. Alguns segundos depois, em uma tomada mais distante, mostrando todo o submarino, ninguém pode ser visto na ponte.
- Depois de fazer o primeiro contato com o destróier, enquanto aguardam ordens do Kaleun, as posições de Frenssen e Preacher diferem entre tomadas subsequentes. Além disso, Ullman fica onde Preacher deveria estar sentado.
- Quando os aviões estão atacando o porto, uma carga que serve para simular a explosão de uma bomba lançada do céu é visível na água em uma tomada panorâmica.
- O U32 é declarado ter feito contato com um comboio inimigo. Após o ataque ao comboio, Kriechbaum lê um relatório do U112. O U32, um barco Tipo VIIA, na verdade afundou em outubro de 1940, um ano antes dos eventos deste filme. O U112 era um barco proposto do Tipo IXB, que foi projetado para ser um transportador de hidroaviões, mas nunca foi concluído.
- Quando o destróier aliado ataca, há tomadas subaquáticas mostrando o casco de baixo. A representação do fluxo de fluido nessas fotos está incorreta. As ondas ao redor do casco se movem rápido demais, revelando que é um modelo de navio de dimensões menores do que um navio em escala real.
- Durante o primeiro encontro com um comboio, um tenente (aquele que usa um suéter) sai da cama com o cabelo bagunçado e na cara. Depois que ele sobe para a ponte na próxima tomada, seu cabelo está perfeitamente penteado e fora de seu rosto.
- No trilho destinado a portar metralhadoras gêmeas MG 42 de 7,92 mm, havia uma Browning .50 americana.

- Manchas de óleo do pano no rosto do Tenente Werner são diferentes entre as tomadas.
- Em uma cena, Bootsmann Lamprecht (personagem de Uwe Ochsenknecht) informa aos companheiros que seu time de futebol (Schalke 04) tinha acabado de perder de 5 a 0 e estava “fora da corrida” (em uma competição não especificada). Dado o período de tempo do filme (início de outubro a 24 de dezembro de 1941), isso é historicamente errado. O campeonato nacional alemão durante esse tempo teve a final da temporada 40/41 em junho de 41 e a da temporada 41/42 em julho de 1942. Nenhuma data se ajusta ao tempo do filme e, de qualquer maneira, o Schalke chegou às duas finais (perdendo em 40/41 e vencendo em 41/42) – então eles nunca foram eliminados em nenhuma das duas temporadas. Na verdade, o Schalke era uma equipe dominante durante esse período, perdendo apenas uma partida (a final) durante todo o campeonato de 40/41. A única outra competição que eles poderiam estar falando é a Copa da Alemanha (“Tschammerpokal”) de 1941, cuja semifinal e final se encaixam no período abordado no filme (12 de outubro e 2 de novembro, respectivamente). No entanto, naquela competição, o Schalke venceu a semifinal (6 a 0) e apenas perdeu na final (2 a 1 contra o Dresdner SC).
- Durante o ataque com cargas de profundidade, após o ataque a torpedo, o barco vai mais e mais fundo até que finalmente os rebites começam a “estourar”. Na verdade, o casco de pressão do Tipo VII-C era soldado, não rebitado. Esta também foi uma das razões pelas quais o tipo foi capaz de sobreviver a profundidades de 220 metros e além, em primeiro lugar.
- O SS Weser foi construído em 1922 pela Norddeutscher Lloyd e foi o terceiro navio a ostentar esse nome. O Weser foi capturado pelo HMCS Prince Robert na costa do Pacífico do México em 1940 e, portanto, não poderia ter sido internado na Espanha. Durante a guerra, acreditava-se que o Weser havia sido responsável pelo naufrágio do navio britânico SS Anglo-Saxon (afundado em 21 de agosto de 1940), mas esse naufrágio foi atribuído mais tarde ao navio mercante alemão SS Widder.
- O avião atacando o submarino à noite, enquanto ele tenta cruzar o Estreito de Gibraltar, parece um Hawker Hurricane. Gibraltar era a base do 202º Esquadrão da RAF, que era equipado apenas com aviões antissubmarinos, como o Consolidated Catalina ou o Short Sunderland.
- Enquanto no Weser, na Espanha, o capitão e a tripulação recebem figos frescos. Isto não seria possível, uma vez que os figos frescos estão disponíveis apenas durante o verão e a ação ocorre no inverno.
- Quando o U96 emerge após o teste de mergulho, o rastro do barco da câmera pode ser visto claramente na parte inferior da tela.
- Quando dois tripulantes se levantam para chegar a suas estações, eles claramente passam ao redor do cinegrafista que está bloqueando a entrada da sala de torpedos.
- Depois de voltar a La Rochelle e quando a base submarina é atacada por aviões aliados, um soldado presumivelmente morto pode ser visto deitado no chão, com os olhos bem abertos por um segundo, então percebe que a filmagem começou e rapidamente fecha os olhos.
- No final do filme, enquanto o capitão está em close, a cabeça de uma mulher loira pode ser vista no canto inferior esquerdo. Ela é da equipe de filmagens.